

OPINIÃO

Com IA não existe mais desculpa para não testar

Adriano José Valadão Freitas (\*)

A maioria das empresas não falha por falta de estratégia e sim por excesso de convicção.

Em salas de diretoria, decisões milionárias continuam sendo tomadas com base em apresentações impecáveis, análises robustas e décadas de experiência acumulada. Mas a experiência não substitui evidência. Em 2026, ignorar dados e experimentação deixou de ser confiança estratégica e passou a ser fragilidade operacional.

Hoje, a prototipagem ganhou uma nova camada de sofisticação com o uso de Inteligência Artificial. Ferramentas de IA permitem criar protótipos funcionais em horas, simular jornadas completas, gerar variações de interface automaticamente, testar mensagens com diferentes públicos e até prever padrões de comportamento com base em dados históricos. O que antes levava semanas agora pode ser validado em dias. A IA não substituiu o pensamento estratégico, mas acelera a aprendizagem e reduz drasticamente o custo do erro.

Prototipar nunca foi improvável. É engenharia de risco. É transformar hipótese em evidência antes de comprometer orçamento, reputação e energia organizacional. Em Customer Experience (CX), isso significa testar experiências antes do lançamento, mapear fricções invisíveis, rodar experimentos A/B, simular interações com clientes reais ou sintéticos, medir micro conversões e iterar rapidamente. O princípio é simples: fazer para aprender antes de escalar.

Existe também uma mudança estrutural no ecossistema de inovação. Incubadoras, aceleradoras, corporate labs e sandboxes regulatórios tornaram-se ambientes controlados para testar modelos de negócio com risco reduzido. Pequenas e médias empresas têm uma vantagem competitiva clara nesse cenário. Elas operam com menor inércia política, menos camadas de aprovação e maior capacidade de pivotar rapidamente. Enquanto

grandes corporações ainda dependem de ciclos longos de validação interna, PMEs conseguem testar, ajustar e relançar em semanas. Agilidade hoje é mais estratégica do que escala.

Além disso, a maturidade digital elevou o padrão decisório. Analytics deixou de ser área de suporte e passou a ser infraestrutura estratégica. Métricas de comportamento, cohort analysis, experimentação contínua, modelagem preditiva e dashboards em tempo real não são luxo analítico, são base para governança orientada por dados. Empresas que crescem consistentemente adotam a lógica de teste como cultura, não como exceção. Elas não perguntam se vai funcionar. Perguntam qual experimento rodar primeiro.

O erro recorrente ainda é acreditar que o cliente reagirá como previsto no planejamento. Só que cliente não é apenas uma pessoa em um slide. São pessoas complexas, inseridas em contextos diversos, com expectativas dinâmicas. A distância entre intenção estratégica e experiência percebida é onde mora o risco. Prototipagem, experimentação e analytics encurtam essa distância.

Em mercados saturados e hipercompetitivos, a vantagem não está apenas no produto, mas na capacidade de aprender mais rápido do que o concorrente. Nem os mais espertos da sala do último andar, cercados de dashboards, relatórios estratégicos e apresentações impecáveis, sabem ao certo até onde a IA pode transformar seus próprios negócios. A verdade é que ninguém tem todas as respostas, por mais sofisticado que seja o discurso ou mais robusto que pareça o planejamento.

Mas existe uma coisa que não exige genialidade visionária para entender: quem testa aprende. Quem aprende mais rápido ajusta antes. E quem ajusta antes chega na frente. No fim, vence quem coloca hipóteses na rua e deixa a realidade responder com dados.

(\*) Diretor de Design da Pacific.co (San Diego, CA).

Executivo da Microsoft diz que IA substituirá a maioria dos trabalhadores de escritórios até 2027

Já é certo que a Inteligência Artificial destruirá postos de trabalho.

Vivaldo José Breternitz (\*)

O que ainda não se conhece, com certeza, são os volumes de postos que serão destruídos, quais as funções e regiões que serão mais afetadas etc. Alguns acreditam que os impactos não serão muito sérios, e que medidas destinadas a mitigar demissões podem fazer com que a sociedade como um todo não sofra muito.

Mas alguns fazem previsões assustadoras, que tem mais peso em função dos cargos que ocupam – é o caso de Mustafa Suleyman, diretor executivo de IA da Microsoft, que afirmou em entrevista ao jornal *Financial Times* que a tecnologia poderá substituir a maioria dos trabalhadores de escritórios em um prazo que oscila entre 12 e 18 meses.

Segundo ele, sua empresa está desenvolvendo uma IA capaz de realizar praticamente todas as tarefas desempenhadas por profissionais humanos. A promessa é oferecer uma ferramenta que automatizará rotinas de advogados, contadores, gerentes de projetos, desenvolvedores de software, profissionais de marketing e outros.

Suleyman disse que, em dois a três anos, agentes de IA poderão administrar fluxos de trabalho de grandes organizações com muita eficiência. Ele acrescentou que criar esses agentes será tão simples quanto produzir um podcast ou escrever um blog, permitindo soluções personalizadas para cada organização ou indivíduo.



ISMAGILOV\_CANVA

Suas afirmações contradizem posições mantidas até pouco tempo, quando gigantes da tecnologia diziam que IA serviria para “auxiliar” trabalhadores em tarefas repetitivas, não para substituí-los. Mas essa narrativa vem mudando: Amazon e Meta já relacionaram demissões em massa à adoção da tecnologia, embora alguns analistas digam que culpar a IA é um alibi conveniente para ocultar ineficiências de administradores, pois dados recentes mostram que, apesar das demissões, a adoção da IA ainda não trouxe retornos financeiros significativos para a maioria das empresas.

Se as previsões de Suleyman se confirmarem, o impacto será profundo: quase

todos os profissionais que trabalham diante de um computador estarão em risco já nos próximos meses, justificando o neologismo que vem circulando no ambiente empresarial: IA trará um “jobs apocalypse”.

E para o Brasil, infelizmente, as perspectivas parecem ser ainda mais sombrias, pois se jovens altamente qualificados de nações ricas enfrentam barreiras cada vez maiores para conseguir um emprego, o que dizer da juventude brasileira, que em sua maioria não tem acesso a uma boa educação?

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

Ataques cibernéticos contra empresas saltam de 48 mil para 13,3 milhões no último ano

O setor produtivo brasileiro testemunhou recentemente uma explosão sem precedentes no volume de incidentes registrados. No intervalo de apenas um ano, o número de ataques saltou de 48,7 mil para 13,3 milhões, colocando as pequenas e médias empresas (PMEs) como principal alvo na linha de frente dos crimes cibernéticos. O custo médio de uma violação de dados nos dias atuais atinge a marca de US\$ 4,45 milhões, escalonando a importância da proteção digital como uma questão de sobrevivência financeira das empresas.

Representando 96% das companhias do país, a vulnerabilidade das PMEs vem se agravando pela falta de processos internos. Seja por meio de credenciais roubadas ou erros de configuração, dados do setor indicam que o fator humano está presente em 68% das violações cibernéticas.

A partir desse cenário, especialistas em tecnologia defendem que a proteção de um negócio depende da construção de uma cultura de segurança estruturada em um roteiro prático, focado na correção de brechas abertas e no treinamento das equipes.

A transformação da segurança em um pilar do negócio exige um plano de ação imediato. Isso permite que a empresa saia de um estado de exposição crítica para uma postura de resiliência, focando em autenticação multifator, atualizações de softwares e, principalmente, no letramento digital dos colaboradores.

Tendências para 2026: IA e o risco do Ransomware 2.0

As projeções para o ano de 2026 apontam para uma sofisticação ainda maior das ofensivas, impulsionada pelo uso de Inteligência Artificial (IA). Para automatizar ataques e criar campanhas de engenharia social personalizadas, os invasores digitais tem operado a partir das ferramentas de IA, por serem capazes de burlar métodos tradicionais de detecção. Outro ponto de atenção são os avanços do Ransomware 2.0, que é voltado para bloquear sistemas e realizar a extorsão mediante a ameaças de vazamento de dados estratégicos de rede.

A infraestrutura tecnológica também apresenta novos pontos de exposição, para além das falhas humanas. A integração massiva de dispositivos de Internet das Coisas (IoT) no



blacknova\_CANVA

ambiente corporativo e a profissionalização do Ransomware-as-a-Service (RaaS) permitem que ataques complexos sejam desferidos contra empresas de qualquer porte, explorando redes domésticas e dispositivos sem a devida atualização de segurança.

Conectividade segura e o modelo 'Zero Trust' para evolução

Visando minimizar esses riscos, a estratégia das empresas deve abandonar a confiança implícita em usuários internos. O modelo Zero Trust (Confiança Zero) surge como uma das principais tendências em 2026, exigindo verificação contínua para qualquer acesso à rede, estabelecendo que nenhuma entidade é confiável por padrão, obrigando as empresas a verificarem continuamente identidades e dispositivos.

Para a Claro empresas, atuar na implementação de soluções que unem conectividade robusta a camadas de proteção capazes de monitorar e responder a ameaças em tempo real exige alguns pontos focais como prioridade de defesa para as PMEs:

- **Gestão de Vulnerabilidades:** Identificação constante de portas abertas em sistemas e dispositivos IoT.
- **Proteção de Endpoints:** Segurança específica para cada terminal (computadores e celulares) que acessa os dados da empresa.

- **Criptografia e Backup:** Medidas essenciais para neutralizar a eficácia de ataques de extorsão e sequestro de arquivos.

LGPD: O pilar de proteção e conformidade

Para além da defesa técnica, a adequação em direção à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) é substancial para a sustentabilidade das PMEs. Estar em conformidade, evita multas que podem chegar a 2% do faturamento e garante a transparência no tratamento de dados e fortalece a confiança perante os clientes.

Para as PMEs, o processo de adequação exige o mapeamento do ciclo de vida dos dados, da coleta ao descarte e a nomeação de um encarregado (DPO), mesmo que terceirizado. A conformidade age como uma camada estratégica de segurança que, ao organizar o acesso às informações, permite à empresa reduzir drasticamente a superfície de ataque para vazamentos e garante que, em caso de incidente, existam protocolos jurídicos e técnicos prontos para a contenção de danos. No ambiente digital de 2026, a resiliência operacional será indissociável da responsabilidade com a privacidade.

Em um mercado onde o volume de ataques cresceu exponencialmente, a capacidade de detectar uma intrusão antes que ela paralise a operação é o que define as empresas que poderão prosperar no ambiente digital de 2026.

News@TI

Okser lança solução de onboarding para o SAP Business One

A Okser, consultoria especializada no SAP Business One, acaba de lançar o OkserSeed, um novo método da empresa baseado no ERP que oferece implantação padronizada, gestão dos dados fiscais como ponto de partida e entrada em operação guiada. A solução tem como objetivo constituir uma base sólida para acelerar a adoção do sistema de gestão. A oferta é voltada para organizações em crescimento que precisam sustentar processos de compras, estoque, vendas, faturamento, cobrança, financeiro, além de cadastros mestre e visão gerencial, mas que esbarram em três fortes barreiras: implementações longas e difíceis de prever, alto investimento inicial e adoção travada pelo time durante a transição (https://okser.com.br).

Razer anuncia o teclado Huntsman Singature Edition

A Razer, marca líder mundial em estilo de vida para gamers, acaba de anunciar o Razer Huntsman Signature Edition, um teclado flagship criado para usuários que buscam desempenho máximo aliado a um elemento sofisticado para o setup. Posicionado no topo do portfólio de teclados da Razer, o Huntsman Signature Edition consolida anos de pesquisa em tecnologia de switches, acústica e materiais em um design meticulosamente desenvolvido (https://www.razer.com/campaigns/20th-anniversary).

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Editorias: Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); Comercial: comercial@netjen.com.br; Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza. Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Responsável: Lilian Mancuso

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080  
 Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)  
 Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90  
 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)  
 Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

ISSN 2595-8410